

---

# Diálogos na EJA: a construção do sentido em aulas de leitura e escrita

*Dialogues in the youth and adult education: the construction of sense in reading and writing lessons*

*Diálogos en la eja: la construcción del sentido en clases de lectura y escrita*

## **Ramísio Vieira de Souza**

Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba  
[v.ramisiomestrando@gmail.com](mailto:v.ramisiomestrando@gmail.com)

## **Maria de Fátima Almeida**

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco  
Docente da Universidade Federal da Paraíba  
[falmed@uol.com.br](mailto:falmed@uol.com.br)

## **Resumo**

*Este artigo surge de experiências com a perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e o Círculo no ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Almeida (2008, 2013), estudiosa da teoria bakhtiniana, afirma que a leitura é uma construção de sentido que acontece por meio da interação entre leitor/autor/texto e nunca fora dela. Neste estudo, busca-se apresentar experiências dialógicas de construção do sentido da leitura e da escrita de poemas no Ciclo III da EJA. Ancoramo-nos em Bakhtin (2015), Almeida (2013) e Sobral (2009). A pesquisa foi realizada em duas turmas da EJA de uma escola municipal de João Pessoa (PB). O corpus é formado por observações realizadas pelo professor/pesquisador, por algumas imagens coletadas em momentos do processo de ensino-aprendizagem e por 23 poemas produzidos pelos alunos. Os resultados revelam a importância das estratégias dos atos de ler e escrever, como também das vozes presentes na relação entre aluno/professor, aluno/aluno e aluno/texto. Portanto, a construção do sentido nas aulas de ler e escrever acontece por meio da interação dialógica entre os sujeitos da sala de aula. Esperamos que a pesquisa contribua com o ensino de língua portuguesa na educação básica e com pesquisas desenvolvidas na área de linguística.*

**Palavras-chave:** *Leitura e escrita. Construção de sentidos. Relações dialógicas.*

## **Abstract**

*This paper explores the experiences with the dialogical perspective of the language of Mikhail Bakhtin and the Circle Portuguese language teaching in the Youth and Adults Education. Almeida (2008, 2013), a researcher of Bakhtin's theory, says that reading is a construction of meaning that happens through the interaction between reader/author/text and never outside it. In this study, the aim is to present dialogical experiences of the construction of the sense of reading and writing poems in Cycle III of the Youth and Adults Education. We base ourselves mainly on Bakhtin and Circle (2011, 2014), Almeida (2013) and Sobral (2009). It was held in two classes of the Youth and Adults Education of a municipal school of João Pessoa. The corpus is formed by observations made by the teacher/researcher, some images collected in moments of the teaching-learning process and by 23 poems produced by the students. The results reveal the importance of reading and writing strategies, as well as the voices between student/teacher, student/student and student/text. Therefore, the construction of meaning in reading and writing classes takes place through the dialogical interaction between the subjects of the classroom. We hope that the research contributes to the teaching of Portuguese in basic education and to research in the area of linguistic.*

**Keywords:** Reading and writing. Sense construction. Dialogical relations.

## **Resumen**

*Este artículo proviene de experiencias con la perspectiva dialógica del lenguaje a partir de Mikhail Bakhtin y del Círculo de la enseñanza del idioma portugués en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Almeida (2008; 2013), estudiosa de la teoría bakhtiniana, afirma que la lectura es una construcción de sentido que ocurre por medio de la interacción entre lector/autor/texto y nunca fuera de ella. En este estudio, se busca presentar experiencias dialógicas de construcción del sentido de la lectura y de la escritura de poemas en el Ciclo III de la EJA. Nos anclamos, principalmente, en Bakhtin y el Círculo (2011, 2014), Almeida (2013) y Sobral (2009). La investigación se realizó en dos grupos de la EJA de una escuela municipal de João Pessoa (PB). El corpus está formado por observaciones realizadas por el profesor/investigador, por algunas imágenes recogidas en momentos del proceso de enseñanza-aprendizaje y por 23 poemas producidos por los alumnos. Los resultados revelan la importancia de las estrategias de los actos de lectura y escritura, así como de las voces presentes en la relación entre alumno/profesor, alumno/alumno y alumno/texto. Por lo tanto, la construcción del sentido en las lecciones de lectura y escritura ocurre por medio de la interacción dialógica entre los sujetos del aula. Esperamos que la investigación contribuya a la enseñanza del idioma portugués en la enseñanza básica y la investigación desarrollada en el área de la lingüística.*

**Palabras clave:** Lectura y escritura. Construcción de sentidos. Relaciones dialógicas.

## **Introdução**

A escola é uma das responsáveis por formar leitores críticos, que possam enxergar e dar sentido aos diferentes signos. Portanto, a formação do leitor começa cedo, principalmente na segunda fase do ensino fundamental, quando o aluno passa a conhecer e adquirir gosto pela leitura dos diferentes textos. No entanto, o que se predomina é uma visão distorcida do ensino da ler e escrever em sala de aula. A proposta do

dialogismo e da interação, que considera o social, ideológico e histórico, durante a construção do sentido do texto, já é discutida nos PCN, porém na prática ainda é uma realidade pouco evidente, segundo algumas pesquisas relacionadas à leitura e escrita em sala de aula.

No ensino de língua ainda se predomina o texto como pretexto para o ensino das normas gramaticais e a leitura é esquecida e, quando há, é fragmentada e sem sentido, pois as informações do texto são pouco exploradas e a interação entre leitor/autor/texto é vista de maneira superficial ou quase não existe. Então, a construção do sentido do texto é afetada e o gênero discursivo é descontextualizado da sua função social, enquanto prática real do uso da linguagem em suas situações interativas. No entanto, quando o ensino da leitura está pautado na perspectiva bakhtiniana, a construção do sentido acontece a partir da interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem. A língua é uma atividade dinâmica e viva que não pode ser dissociada do contexto de uso nas interações comunicativas. Então, quando partimos dessa noção, embasada nos estudos de Mikhail Bakhtin, podemos defini-la como um conjunto de vozes sociais que se materializam nas enunciações, isto é, nos tipos relativamente estáveis de enunciados. Esses que são denominados por ele de gêneros do discurso.

Eles estão ligados às atividades dos campos de atividade humana, constituindo práticas comunicativas da linguagem. Portanto, fica inviável um ensino de leitura e escrita que dissocie o gênero do contexto de uso nas relações dialógicas entre o eu e outro, conceitos também fundamentais nos estudos do filósofo Russo.

Nesse sentido, o ensino do ler e escrever quando toma como ponto de partida o ensino dos gêneros, tornam-se significativos para os aprendizes que terão a oportunidade de vivenciá-los no contexto da sala de aula. A construção do sentido estará atrelada as relações dialógicas que serão provocadas pela interação entre o leitor/autor/texto, como coloca Almeida (2008).

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a leitura e escrita é pouco explorada e, muitas vezes, descontextualizada da realidade do educando, o que dificulta o aprendizado. Além disso, o livro didático que deve apresentar conteúdos que estejam relacionadas às práticas sociais dos sujeitos, levando-

os a refletir e desafiá-los a agir de maneira eficaz e consciente na sua comunidade, no geral, nem sempre assume esse papel. Esses fatores exigem do professor uma busca a outras fontes de ensino- aprendizagem, como a abordagem de caminhos e a abordagem de conteúdos por meio de projetos, numa perspectiva dialógica, que assumam uma função social na vida do educando e que estimule a construção do sentido na sala de aula.

Assim, desenvolvemos o tema as experiências dialógicas de leitura e escrita do gênero poema no Ciclo III da EJA. A questão de pesquisa que embasou nossas discussões e o desenvolvimento desse trabalho foi: quais experiências dialógicas assumidas em sala de aula contribuem para a construção do sentido nas aulas de leitura e escrita de poemas? O **objetivo geral foi** apresentar experiências dialógicas de construção do sentido da leitura e escrita de poemas no Ciclo III da EJA e, como objetivos específicos, elegemos: **abordar as estratégias de ler e escrever; verificar quais estratégias de leitura e escrita são relevantes em sala de aula; observar as relações dialógicas assumidas pelos sujeitos da sala de aula e apresentar as vozes de outrem nas produções escritas.**

**Como material base, que sustenta nossas discussões, selecionamos: *Estética da criação verbal*, de Mikhail Bakhtin (2015); *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*, de Adail Sobral (2009); *Os desafios de ler e escrever na escola: experiências com formação docente*, de Maria de Fátima Almeida (2013), e os PCN (1998).**

A pesquisa foi realizada em duas turmas de uma escola municipal de João Pessoa que tem a modalidade EJA. O pesquisador é professor da disciplina de língua portuguesa da respectiva unidade de ensino. Ele aplicou o projeto de leitura e escrita nas turmas do Ciclo III da EJA no ano de 2015, conforme a proposta dialógica da linguagem. O projeto desenvolvido na escola tinha como título “Uma visão dialógica do ensino: leitura e escrita de poemas no Ciclo III da EJA”. O objetivo geral era “ler, escrever e recitar poemas na turma do Ciclo III da EJA” e os específicos: estimular a leitura e escrita; dinamizar as aulas de língua portuguesa; organizar os poemas em formato de livro; conhecer alguns autores da literatura. A metodologia aplicada foi a seguinte: seleção de alguns autores da literatura brasileira, como Carlos Drummond de

Andrade, Adélia Prado, Vinícius de Moraes, Pollyanna Cristina Gomes e outros. As etapas de execução do projeto contemplaram as seguintes relações dialógicas: conhecendo o autor (vida e obra); conhecendo a temática e o gênero (leitura); discutindo a temática, o estilo e a forma composicional (interação); produzindo o texto (construção de sentidos). Os materiais utilizados durante as atividades foram: textos impressos; livros; lousa; cadernos; cartolinas; caderno de desenho e outros.

Então, o corpus de análise desse estudo surge do desenvolvimento desse projeto que se iniciou em maio e finalizou em julho de 2015. Ele é constituído por observações realizadas pelo professor/pesquisador, algumas imagens coletadas em momentos do processo de ensino- aprendizagem e por 23 poemas produzidos pelos alunos. Após levantamento dos dados, estabelecemos como conceitos bases de análise: relações dialógicas, vozes de outrem, compreensão responsiva e estratégias de leitura.

## **Perspectiva dialógica de construção de sentido**

### Bakhtin e as relações dialógicas

Os estudos desenvolvidos por Bakhtin e o Círculo perpassam os campos da linguística, filologia, filosofia, literatura e de outa ciências humanas, isto é, elas inter cruzam e se juntam e tem como base o texto, que constitui o seu objeto de estudo. O texto que é compreendido como os “pensamentos sobre pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos” (BAKHTIN, 2015, p. 307). Nesse caso, o pensamento que surge por meio dos pensamentos do outros e carrega traços de suas vontades, manifestações e expressões.

Nos estudos bakhtinianos a essência do texto é desenvolvida nas duas fronteiras da consciência de dois sujeitos, pois é o encontro de dois textos o já pronto e o que vem a ser criado por meio do contato de sujeitos, de dois autores, encontro do texto, objeto de investigação, e do contexto. Além disso, o autor trata da bivocalidade, isto é, os diferentes sentidos que a palavra pode assumir no contexto da enunciação, na comunicação discursiva relacionada ao modo de falar do sujeito nas relações cotidianas, à entonação zombeteira,

irônica, surpresa, que, muitas vezes, não são compreendidas, então, interroga, confirma, duvida sente indignação entre outras. Portanto, a bivocalidade é a voz alheia que perpassa o discurso do sujeito e que são revestidas por algo novo (intenção) daquilo que queremos dizer na atividade discursiva da língua.

A compressão é sempre dialógica, porque quando estudamos um autor estamos vendo outra consciência, outro mundo. Bakhtin (2015) ressalta que na explicação temos apenas uma consciência, apenas um sujeito, enquanto que na compressão temos duas consciências, isto é, dois sujeitos. Ainda, segundo o autor, a explicação não apresenta elementos dialógicos, porque não pode existir relação dialógica com o objeto.

“Para a compreensão é necessário sobretudo estabelecer limites essenciais e precisos do enunciado. A alternância dos sujeitos do discurso. A capacidade de definir a resposta. A responsividade de princípio de qualquer compreensão” (BAKHTIN, 2015, p.317). Por conseguinte, na compreensão é preciso ir além do que está linguisticamente enunciado para que haja a compreensão e, conseqüentemente, uma resposta daquilo que foi enunciado. O estudioso diz que na pluralidade de estilos sempre existe relações dialógicas e que elas não são puramente linguísticas ou mecânicas.

As relações dialógicas são de índole específica: não podem ser reduzidas a relações meramente lógicas (ainda que dialéticas) nem meramente linguísticas (sintático-composicionais). Elas só são possíveis entre enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso (o diálogo consigo mesmo é secundário e representado na maioria dos casos) (BAKHTIN, 2015, p.323).

Dessa forma, as relações dialógicas acontecem por meio de enunciados de sujeitos diferentes e não são reduzidas a análises puramente formais, mas por meio das relações de sentidos que ocorrem na interação discursiva. Portanto, na concepção dialógica os sentidos são subjetivos e vão além do puramente linguístico, porque eles são produzidos pelos interlocutores nas situações concretas de produção dos enunciados. Nesse sentido, compreende-se que a subjetividade não é somente psicológica, mas também social, histórica e psíquica, pois nela o sujeito é agente de uma ação verbal que é materializada nas situações concretas de uso da língua. O Círculo

bakhtiniano entende a concepção de linguagem e de discurso como ativa, sendo o ato verbal responsável pela produção de enunciados concretos e reais que carregam marcas de uma subjetividade e não de um sentido literal das palavras. Portanto, “merece destaque, naturalmente, a ideia de dialogismo, a ideia-mestra segundo a qual toda “voz” (todo ato) humano envolve a relação com várias vozes (atos)” (SOBRAL, 2009, p.33).

É no confronto de enunciados que ocorrem as relações dialógicas, porque as vozes são produzidas durante a interação verbal entre o eu e o outro, durante a comunicação discursiva. Entendendo-se que “toda enunciação é uma “resposta”, uma réplica, a enunciações passadas e a possíveis enunciados futuros, e ao mesmo tempo uma ‘pergunta’, uma ‘interpelação’ a outros enunciados” (SOBRAL, 2009, p.33). Então, é essa natureza discursiva do enunciado que ocorre o dialogismo que não pode se limitar a fins de análise linguística, pois ele faz parte da corrente de diálogo da comunicação discursiva que é constituído por diferentes vozes.

Conforme Sobral (2009), a linguagem é uma cadeia ou corrente de enunciados concretos, constituída por material linguístico (frases) que são constitutivas das “formas da língua”, mas não de sua “essência”, porque outros fatores, que são da natureza da subjetividade, estão presentes na construção de sentidos, como a situação de uso, o contexto, a época, o tempo e as diferentes vozes que são materializadas na concretização do enunciado.

Além disso, Bakhtin (2015) ressalta que nem tudo que abrange a língua, multifacetada, pode ser objeto apenas de uma ciência, a linguística, nem ser interpretada somente por métodos linguísticos. Ele afirma que

o objeto da linguística é apenas o material, apenas um meio de comunicação discursiva, mas não a própria comunicação discursiva, não o enunciado de verdade, nem as relações entre eles (dialógicas), nem as formas de comunicação, nem os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2015, p.324).

Nesse sentido, ele faz uma crítica aos estudos que se preocupavam apenas com o material linguístico (forma) e não se preocupava com as relações entre os enunciados, nem com a realidade da pessoa falante. Esse seria um problema dos estudos linguísticos, porque vê “a palavra como objeto

da linguística (e não a palavra real como enunciado concreto ou parte deste, como parte e não meio)” (BAKHTIN, 2015, p.324).

As relações dialógicas assumidas pelos sujeitos da sala de aula têm contribuído com o ensino de língua, como também da leitura e escrita, foco desse estudo. Na sequência da discussão, notaremos que outros conceitos bakhtinianos proporcionam um novo olhar para o ensino de língua materna e apresenta ao professor novas estratégias de construção de sentido na sala de aula. Na sequência do estudo, conheceremos algumas ideias desenvolvidas por Almeida (2008, 2013), que foca na leitura e escrita na sala de aula na perspectiva dialógica da linguagem. Veremos algumas estratégias de leitura e a construção do sentido em sala de aula.

#### A construção de sentidos nas aulas de leitura e escrita.

Nas pesquisas realizadas por Almeida (2008), a leitura é uma interação entre leitor/autor/texto, elementos indissociáveis durante a construção do sentido na sala de aula. A pesquisadora avança em seus estudos e fundamentada em Bakhtin apresenta novas contribuições para o ensino da leitura, como também sugere a visão dialógica da linguagem como capaz de dinamizar a sala de aula e proporcionar um maior gosto pelo ato de ler no ambiente escolar. Ela ressalta que a concepção de leitura adotada pelo professor para o ensino de língua é um fator decisivo na formação da criticidade dos interlocutores do ambiente escolar. Para essa autora, “ler é mais que interpretar, é compreender ativa e responsivamente, possibilitando ao outro se constituir e refratar o conteúdo lido à luz do dialogismo no gênero proposto” (ALMEIDA, 2013, p.14).

Essa construção compreensiva da leitura e produção faz os sujeitos agentes do processo de aprendizagem, pois eles produzem sentidos por meio de um processo dialógico do encontro de várias vozes sócio- histórica que se entrecruzam e proporcionam a construção do sentido do leitor nas atividades interativas da língua. Portanto, cabe ao professor, nessa concepção, compreender o ato de ler como uma interação e compreensão responsiva ativa dos leitores, em que a produção de sentidos é fruto de múltiplas da visão e da maneira de ser do sujeito que não se limita às formas da língua, mas se estende à circulação dos diferentes enunciados na cadeia discursiva da



linguagem. Ler é, nesse sentido, “um processo interpretativo que varia conforme os pontos de vista dos leitores, aspectos importantes para a formação do docente que também forma leitores críticos e criativos” (ALMEIDA, 2013, p.14).

Então, não existe uma leitura única nem a melhor, ela vai sendo firmada a partir do ponto de vista do leitor, pois os modos de ler sofrem mudanças à medida que a interação entre leitor/autor/texto avança, proporcionando diversas interpretações, porque os olhares dos sujeitos são múltiplos. Portanto, faz-se necessário um professor para mediar e interagir com os alunos, com a finalidade de levá-los a entender que o processo de aprendizagem é fruto das atividades leitoras que realizamos cotidianamente.

Almeida (2013) propõe que é importante o estímulo à leitura e à produção textual, para que possamos praticar a linguagem nas diferentes formas de comunicação, ou seja, usar os gêneros textuais orais ou escritos nas situações comunicativas diversificadas. Essa pesquisadora afirma também que tão importante quanto o trabalho com a linguagem são as estratégias de leitura e o processo interativo de construção de sentido que envolve aspectos linguísticos e extralinguísticos. Nesse modo de ver/ler, as interações professor/aluno torna-se o centro motor da aprendizagem (ALMEIDA, 2013, p.16).

A leitura e escrita são etapas que exigem um estímulo do professor para com os seus alunos, como também que ele tome como ponto de partida a prática social em que os educandos estão inseridos e aborde os gêneros discursivos que estão ligados às atividades comunicativas humanas nos diferentes momentos de sua formação enquanto sujeito. “O uso do gênero na sala de aula revela o quanto é motivador e ainda propicia a dinamização do processo de leitura e, tudo isso, soma-se à força do sujeito que mobiliza as ações transformadoras da sociedade” (ALMEIDA, 2013, p.16).

O processo de ler e escrever toma os diversos gêneros como elementos indispensáveis do ensino, por constituírem uma realidade comunicativa das práticas sociais cotidianas, com também por apresentar elementos como a forma composicional, o conteúdo temático e o estilo que são indissociáveis durante a produção de sentidos.

## Reflexões dialógicas das aulas de leitura e escrita

O corpus dessa pesquisa foi coletado no desenvolvimento do projeto “Uma visão dialógica do ensino: leitura e escrita de poemas no Ciclo III da EJA”, executado entre os meses de maio e julho de 2015. Inicialmente, levantamos alguns autores que poderiam contribuir com a realização da atividade e quais os alunos já conheciam. Então, constatamos que eles apresentavam um conhecimento de mundo que seriam fundamentais nas discussões, leituras, rodas de conversas e debates que enriqueceram as atividades planejadas. Ainda no mês de maio, conhecemos alguns poetas, como Manoel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Vinícius de Moraes, Pollyanna Cristina Gomes, Sérgio de Castro Pinto e outros.

Em seguida, discutimos algumas temáticas relacionadas ao amor, paixão, tristeza, mulher, mãe e vida. Além do mais, conhecemos o gênero discursivo poema e sua forma arquitetônica: o estilo; a forma composicional e a temática. Nesse sentido, estudamos versos, estrofes, rimas e conhecemos estruturas fixas, como o soneto. Além disso, discutimos e reconhecemos o eu lírico de alguns poemas e estabelecemos a diferença entre poema e poesia. As atividades realizadas contemplavam um pouco da vida e obra do autor; interpretação; análise linguística e a estrutura do poema. Vejamos o esquema dialógico de construção de sentido dessa etapa do projeto:



Figura 1 – Experiência dialógica com a leitura

Assim sendo, notamos o quanto a leitura, tomada como prática social, movimenta as aulas e não as torna enfadonha ou sem sentido para o aluno que também percebe que os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida tem uma relevância na relação com outros enunciados e, nessa relação de vozes entre o eu (leitor) e o outro (enunciados, textos, sujeitos etc.), o sentido é construído.

Na sequência das atividades do projeto, realizou-se a etapa de produção escrita de poemas. A temática livre motivou os alunos a escolherem uma diversidade de temas como inspiração para a sua produção, alguns surgiram do cotidiano e do lugar em que vivem. Em seguida, solicitou-se que eles trocassem os poemas e fizessem algumas sugestões na produção do colega. Já de posse dos textos e das sugestões, pediu-se uma nova reescrita. Vejamos o esquema de escrita:

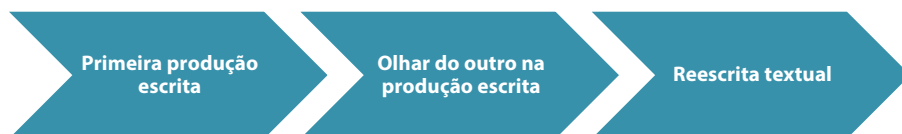


Figura 2 – Experiência dialógica com a escrita

Então, durante a leitura dos textos, percebemos uma melhoria na escrita e um cuidado com as questões linguísticas e estruturais do gênero. O professor ressaltou que iria reunir os trabalhos num livro de poemas e que iria convidar um dos autores, abordados em sala de aula, para falar um pouco de sua vida enquanto escritor de poemas e fazer o lançamento da produção dos alunos. O docente formou uma comissão de apoio às atividades e nomeou a culminância do projeto de *Chá Literário*. A convidada para a palestra foi a Pollyanna Cristina Gomes, autora do poema *Aquém de mim*, abordado em sala de aula. Além disso, um dos alunos desenhou a capa do livro de poemas a partir de temáticas recorrentes nos textos. Essa etapa foi uma das mais interessantes do projeto, porque os próprios alunos indicaram o aluno que elaborou a imagem da capa do livro. Vejamos:



**Figura 3 – Arte da capa do livro de poemas**

Fonte: Arquivo pessoal.

Então, a Figura 3 é a arte que compõe a capa do livro de poemas do Ciclo III da EJA. Percebemos um olhar leitor bem aguçado com temos uma viagem entre o amor, a vida e a tristeza, tornando-a ainda mais significativa para os leitores dos poemas, presente na obra organizada pelos participantes do projeto. Assim, quando pensamos o ensino como uma prática social, ele se torna mais significativo para o aluno que passa a enxergar a relação entre a produção dele e o mundo que o cerca. Portanto, a interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem da leitura e escrita é extremamente importante e exige do professor um envolvimento maior nas atividades de leitura e produção textual.

Nesse sentido, o ambiente acolhedor e o incentivo dos professores, coordenadores, diretores e toda a comunidade escolar é extremamente importante no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Entendemos que a construção dialógica da aprendizagem da leitura e escrita movimenta a sala de aula, como também proporciona um aprendizado diferenciado ao aluno que se torna participante ativo da construção do conhecimento no ambiente escolar.

Constatamos também que algumas estratégias de leitura são relevantes, como: interação, levantamento de conhecimentos prévios, compreensão responsiva ativa, antecipação de informações e outras. O professor é responsável por movimentar as aulas de leitura, portanto, quando ele se utiliza de estratégias de leitura, a aula se torna mais dinâmicas. Na sequência da discussão esquematizamos as ideias aqui desenvolvidas de maneira mais didática. Vale salientar que não apresentamos uma receita de como conduzir a aula, mas entendê-la como uma prática social que tem um ponto de partida e chegada, tendo em vista a presença do gênero do discurso.

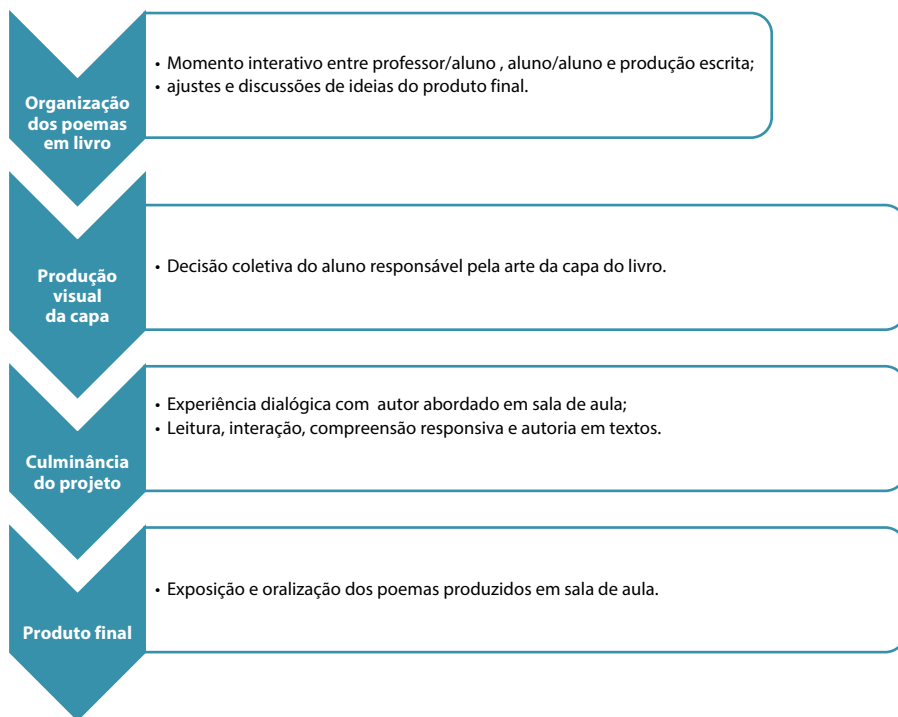


Figura 4 – Produção dialógica de construção de sentido: produção final

Esse esquema resume as ideias finais de aplicação do projeto de leitura e escrita. Na sequência, discutiremos alguns trechos dos poemas que apresentam vozes que são recorrentes nos demais poemas.

Nas produções escrita, identificamos a presença de diferentes vozes do discurso e da relação com o outro, versos como: *Mãe, essência de amor/ Bondade e beleza /Um ser majestoso/Cheio de qualidades/ carrega no peito, o dom de amar*, revelam marcas de um eu lírico influenciado pelo momento, mês de maio que se comemora o dia das mães, como também pelo desejo de expressar o sentimento para com sua mãe. Além disso, vozes que expressão um eu lírico melancólico e triste com a vida, como em: *A vida é confusa e nojenta,/ Sofremos e vivemos,/Caímos e levantamos/ Choramos e sorrimos*. Notamos a presença do outro que ora é inspirado pelo momento ora não, o imaginário também é responsável pela inspiração escrita dos textos.

A temática amor também foi recorrente nas produções, *Na vida agente tem alegria/ Amores como companhia/ Lágrimas conselheira,/ amores proibidos*

*que deixam desilusão,/um coração ferido de dor/ pela perda de alguém que nunca mais encontra*, o que revela marcas discursivas sentimentais de autoria ou inspiração poética, motivada, muitas vezes, pelas leituras realizadas em sala de aula de poetas que apresentam um eu poético apaixonado, triste e desiludido com a vida.

Portanto, constatamos que as relações dialógicas de interação entre professor/aluno/texto são recorrentes na construção do sentido, como também as estratégias que conduzem o desenvolvimento das atividades, por meio de perguntas que provocam uma compressão ativa responsiva dos sujeitos.

### **Considerações finais**

A leitura e escrita são práticas sociais que exigem um olhar diferencial no ambiente escolar. Nesse sentido, faz-se necessário tomar como ponto de partida o ensino dos gêneros discursivos, como ressaltam Bakhtin e o Círculo, porque eles estão ligados às atividades comunicativas humanas que utilizamos nas diferentes esferas sociais.

Então, percebe-se que o aluno é motivado quando a aula de leitura, deixa de ser decodificação de palavras, nomenclaturas e regras, passa a ser uma prática reflexiva do estudo do gênero e conseqüentemente da sua composição e função no meio social. Nota-se, portanto, a importância de categorias bakhtinianas no ensino do português em sala de aula, mais especificamente, as relações dialógicas assumidas pelos sujeitos da sala de aula.

Nesse sentido, cumprimos com o objetivo proposto pela pesquisa, pois apresentamos as experiências dialógicas com a leitura e escrita, entendendo-a como prática social que ocorre por meio da interação dialógica entre leitor/autor/texto. Nota-se também o envolvimento dos alunos da EJA na construção do sentido do ler e escrever na sala de aula, pois eles se envolveram com as etapas do projeto e participaram ativamente da construção do conhecimento. Dessa maneira, a prática da leitura e escrita se torna significativa quando o aluno percebe a sua produção de conhecimento nas atividades desenvolvidas, por meio da produção escrita e dos diálogos realizadas com os textos e os autores abordados nas aulas pelo professor.

Portanto, a teoria e prática são indissociáveis no contexto da sala de aula, principalmente, quando se toma a prática social como ponto de partida das aulas de leitura e escrita. Além disso, as atividades elaboradas na concepção dialógica da linguagem são significativas para os alunos que dialogam com os diferentes enunciados que surgem por meio da interação entre os sujeitos da aula com o texto. Em suma, esperamos que as discussões realizadas no decorrer do estudo possam contribuir com as atividades do ler e escrever na educação básica e com outras pesquisas que venham a ser desenvolvidas nesse âmbito.

## Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima. As multifaces da leitura: a construção dos modos de ler. *Graphos*, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 65-80, 2008.

\_\_\_\_\_. *O desafio de ler e escrever: experiências com a formação docente*. João Pessoa: Ideia, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: proposta preliminar – 2ª versão revisada*. Brasília: MEC, 2016.

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.